

Breaking Down Barriers **(derrubar obstáculos):** **Uma iniciativa do Fundo** **Global para promover o** **direito à saúde**

Perguntas frequentes

O que significa *Breaking Down Barriers*?

A iniciativa *Breaking Down Barriers* (derrubar obstáculos) do Fundo Global é um esforço pioneiro de combate aos obstáculos relacionados com direitos humanos aos serviços de VIH, tuberculose (TB) e malária impostos por leis, políticas e práticas. A iniciativa fornece não só fundos de contrapartida catalisadores para ampliar os investimentos do Fundo Global, como também apoio técnico para impulsionar a elaboração e a implementação pelos próprios países de planos nacionais e programas abrangentes com vista a enfrentar as injustiças que continuam a ameaçar os progressos contra o VIH, a TB e a malária.

Por que motivo é importante derrubar os obstáculos aos serviços de saúde?

Não podemos erradicar o VIH, a TB e a malária sem suprimir as causas fundamentais que subjazem aos obstáculos relacionados com direitos humanos. As pessoas mais vulneráveis ao VIH, à TB e à malária são muitas vezes as que não têm acesso aos cuidados de saúde devido ao estigma da doença, às desigualdades de género profundamente enraizadas e a leis e políticas severas que criminalizam e discriminam as populações-chave e vulneráveis.

Se priorizarmos o derrube destes obstáculos aos serviços de saúde e a supressão das desigualdades que deixam estas pessoas para trás, estaremos a criar ambientes propícios a sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e a melhorar os resultados de saúde. Este aspeto é ainda mais decisivo no atual clima global, em que os países vivem os contextos mais difíceis como o da rejeição dos direitos humanos, o dos conflitos e o das pandemias.

Quais são as vossas áreas de investimento em direitos humanos?

Os direitos humanos têm diferentes áreas programáticas, que são específicas para as respostas a cada uma das três doenças — VIH, TB ou malária. Estas áreas abrangem programas dedicados às práticas de cuidados de saúde e de aplicação de leis não discriminatórias e centradas nas pessoas, à eliminação do estigma e da discriminação, à mobilização das comunidades e à melhoria da literacia jurídica e do acesso à justiça.

Consulte os seguintes resumos técnicos individuais, para saber mais sobre os investimentos em cada doença específica:

- Eliminar os obstáculos relacionados com direitos humanos aos [serviços de VIH](#)
- Eliminar os obstáculos relacionados com direitos humanos aos [serviços de TB](#)
- Equidade, direitos humanos, igualdade de género e [malária](#)

Em que países trabalham?

Estamos a trabalhar atualmente em 24 países: África do Sul, Bangladesh, Benim, Botsuana, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Filipinas, Gana, Honduras, Indonésia, Jamaica, Moçambique, Nepal, Nigéria, Quênia, Quirguistão, República Democrática do Congo, Senegal, Serra Leoa, Tailândia, Tunísia, Ucrânia e Uganda. O Bangladesh, o Burquina Faso, a Nigéria e a Tailândia aderiram à iniciativa *Breaking Down Barriers* a partir do ciclo de financiamento 2023-2025.

Como avaliam os resultados e o impacto?

Desde que o trabalho da iniciativa *Breaking Down Barriers* arrancou em 2017, temos-nos baseado em [avaliações iniciais, intercalares e de progresso](#) para monitorizar e avaliar os resultados e o impacto dos programas destinados a eliminar os obstáculos relacionadas com direitos humanos ao acesso aos serviços de saúde. As informações destas avaliações foram usadas para calcular os progressos em relação aos indicadores-chave de desempenho (KPI). A partir de 2024, todos os países que integram a iniciativa *Breaking Down Barriers* irão efetuar autoavaliações anuais dos progressos a fim de ampliarem todas as áreas programáticas. Juntamente com outros dados complementares, essas informações serão analisadas periodicamente à luz do novo KPI E1, explicitado no [quadro de KPI 2023-2028](#). Poderá obter mais informações sobre os KPI na página sobre [monitorização e avaliação estratégica](#) do Fundo Global.

Quais foram os resultados?

Os investimentos do Fundo Global em programas que visam diminuir os obstáculos relacionados com direitos humanos aumentaram mais de 10 vezes nos países apoiados pela iniciativa *Breaking Down Barriers*: de 10,6 milhões no período de atribuição 2014-2016 para 135 milhões no período de atribuição 2020-22.

Os dados comprovativos das avaliações da iniciativa estão bem documentados. A título de exemplo, apresentamos os seguintes resultados específicos:

Em 16 dos 20 países, a dimensão dos programas registou um aumento de mais de 20 % em relação às avaliações de referência. Em termos globais, a pontuação média nos países que integram a iniciativa *Breaking Down Barriers* aumentou 76 % para o VIH e 256 % para a TB desde a avaliação de referência;

Os 20 países originais da iniciativa conceberam planos nacionais próprios para reduzir os obstáculos relacionados com direitos humanos ou integraram esses planos nos planos estratégicos nacionais de combate à SIDA, à TB e à malária;

Nos programas de combate ao VIH, foram a literacia em direitos humanos e o acesso à justiça que registaram os progressos mais rápidos desde a avaliação de referência. Todas as outras áreas programáticas também aumentaram em dimensão ou cobertura, incluindo os programas de redução do estigma e da discriminação, que continuam a ter a maior cobertura;

Na Ucrânia, apesar das circunstâncias extremamente difíceis associadas à invasão em grande escala, continuaram a implementar-se programas de direitos humanos, adaptados para suprir as necessidades mais urgentes dos utentes. Estes programas ajudaram a garantir que um número significativo de utentes pudesse continuar a receber serviços de saúde que salvaram vidas;

Na Costa do Marfim, no Benim e no Senegal, o projeto de formação *Look In, Look Out* (olhar para dentro, olhar para fora) mostrou que o programa provocou mudanças concretas nos comportamentos e na aceitação das pessoas que vivem com o VIH e das populações-chave;

Nas Filipinas, o alargamento e o reforço dos serviços de assistência jurídica permitiram que as comunidades obtivessem assistência jurídica em casos de violação dos direitos relacionados com a saúde. Por exemplo, os membros das comunidades tiveram a oportunidade de trabalhar com os assistentes jurídicos para resolver casos de prestação de cuidados de saúde estigmatizantes e para criar um ambiente que incentivasse as pessoas que vivem com o VIH a conhecerem melhor os seus direitos e a reivindicá-los;

No Uganda, a iniciativa *Breaking Down Barriers* apoiou uma resposta rápida e coordenada aos riscos impostos pela Lei anti-homossexualidade de 2023, que incluiu o reforço das capacidades das organizações lideradas pelas comunidades, programas como a monitorização liderada pela comunidade, respostas e serviços jurídicos rápidos e mecanismos como o Comité de Equidade.

Como é que a iniciativa *Breaking Down Barriers* se alinha com o âmbito mais alargado do trabalho do Fundo Global, designadamente em áreas como a do género e a da participação comunitária?

A promoção dos direitos humanos, da equidade na saúde e da igualdade de género, bem como a maximização da participação comunitária estão no centro dos esforços envidados no sentido de erradicar a SIDA, a TB e a malária — cada uma destas ações desempenha um papel fulcral na conquista da saúde para todos. A não discriminação, a igualdade de género, bem como a participação e o envolvimento expressivos das comunidades afetadas são princípios de direitos humanos que contribuem para a eficácia dos investimentos do Fundo Global.

Por exemplo, as pessoas de género diverso debatem-se com níveis mais elevados de violência de género, estigma e discriminação, que lhes restringem a capacidade de aceder ou de utilizar os serviços de saúde. Analogamente, as expectativas sociais em torno da masculinidade colocam obstáculos aos homens e rapazes que procuram cuidados de saúde. As comunidades que deparam com estes obstáculos no contexto social e dos cuidados de saúde estão representadas nos mecanismos de tomada de decisões do Fundo Global dedicados a tratar estas questões complexas.

Mais concretamente, temos representantes das comunidades nas nossas estruturas de governação e investimos num conjunto significativo de ações de monitorização das violações dos direitos humanos, de investigação e de sensibilização lideradas pelas comunidades, a fim de identificar e combater estes obstáculos. Esta abordagem conjunta garante que as pessoas mais afetadas pelos obstáculos relacionados com direitos humanos e questões de género possam sensibilizar e contribuir diretamente para a criação de sistemas de saúde resilientes, acessíveis, aceitantes e sustentáveis.

Para mais informações, visite: <https://www.theglobalfund.org/en/gender-equality/>

Além da iniciativa *Breaking Down Barriers*, que outro trabalho faz o Fundo Global no seu papel de promoção dos direitos humanos?

Os direitos humanos estão no centro da [visão do Fundo Global](#) de derrotar o VIH, a TB e a malária e garantir um futuro mais saudável, seguro e equitativo para todos. Investimos em programas para reduzir os obstáculos relacionados com direitos humanos e questões de género aos serviços de saúde em todo o portfólio do Fundo Global. Ao darmos vida a esta visão baseada nos direitos humanos, já conseguimos salvar 59 milhões de vidas e

reduzir a taxa de mortalidade combinada do VIH, da TB e da malária para menos de metade nos países onde investimos.

A título de exemplo, os acordos de subvenção do Fundo Global incluem cinco [normas essenciais de direitos humanos](#), que todos os recetores têm de aceitar para poderem receber financiamento, normas essas que também constam do [Código de Conduta](#) para todos os recetores dos recursos do Fundo Global. Além disso, o Fundo Global incorpora firmemente quatro princípios-chave dos direitos humanos — participação, equidade, responsabilização e transparência — na forma como trabalhamos ao longo do ciclo de subvenções e no processo de elaboração de políticas.

As orientações que o Fundo Global fornece durante o processo de candidatura e implementação estão ancoradas nestes princípios.

O que está o Fundo Global a fazer nos países onde não existe um investimento especificamente ligado à iniciativa *Breaking Down Barriers*?

O Fundo Global apoia programas para derrubar os obstáculos relacionados com direitos humanos ao acesso aos serviços de saúde em todos os países (e não apenas nos que fazem parte da iniciativa *Breaking Down Barriers*), acompanhando os níveis de investimento em direitos humanos em todo o seu portfólio de VIH e TB, a fim de complementar a informação dos nossos relatórios de desempenho estratégico. Começando pelo processo de diálogo no país, o Fundo Global trabalha com os países no sentido de garantir que as vozes das comunidades e as populações-chave participam de forma expressiva com o seu contributo para os programas necessários ao combate às três doenças, que passam por eliminar o estigma e a discriminação, apoiar a sensibilização da sociedade civil, melhorar a literacia jurídica e aumentar o acesso à justiça.

Além disso, todos os países candidatos são incentivados a dar prioridade aos seguintes elementos essenciais dos programas relacionados com direitos humanos nos seus pedidos de financiamento:

- Incorporar intervenções para reduzir os obstáculos relacionados com direitos humanos e questões de género nos programas de combate ao VIH para as populações-chave e vulneráveis;
- Realizar atividades de redução do estigma e da discriminação para com as pessoas que vivem com o VIH e as populações-chave nos cuidados de saúde e noutros contextos;
- Tornar a literacia jurídica e as atividades de justiça acessíveis às pessoas que vivem com o VIH e às populações-chave;

- Apoiar os esforços (incluindo os esforços comunitários) no sentido de analisar e reformar leis, políticas e práticas penais e outras que sejam nocivas, que impedem uma resposta eficaz ao VIH;
- Os programas de combate à TB devem basear-se nos direitos humanos, dar resposta às questões de género e ser transformadores em termos de género, reagir à análise das injustiças e ser orientados por ela, incluir atividades de redução do estigma e da discriminação das pessoas com TB e das populações afetadas pela TB, proporcionar literacia jurídica e acesso a atividades de justiça e prestar apoio à mobilização e à sensibilização comunitárias, bem como à monitorização liderada pelas comunidades com vista à responsabilização social;
- Assegurar, no caso da malária, que o planeamento adaptado ao nível subnacional entra em conta com fatores além da epidemiologia como os obstáculos relacionados com a equidade, os direitos humanos e o género, os importantes fatores socioculturais, económicos e políticos que influenciam o risco individual e populacional, bem como o acesso e a participação nos serviços de saúde.

Procede-se à avaliação dos riscos associados aos direitos humanos e à igualdade de género e, quando necessário, adotam-se medidas de atenuação em todos os portfólios nucleares e de alto impacto do Fundo Global.

Que papel desempenha a parceria do Fundo Global na eliminação dos obstáculos relacionados com direitos humanos?

Em última análise, o trabalho cabe aos países: os governos, as comunidades e a sociedade civil devem fazer as escolhas políticas, regulamentares e de financiamento necessárias para erradicar estas epidemias, devendo os parceiros técnicos apoiar a sua concretização. A título de exemplo, essas escolhas passam por:

- Conceber e implementar planos nacionais e programas abrangentes;
- Coordenar ações de sensibilização destinadas a consciencializar as pessoas para os problemas graves no contexto de um país;
- Envolver as comunidades para conhecer as necessidades e as dificuldades específicas relacionadas com os direitos humanos e o género;
- Impulsionar abordagens centradas nas comunidades, para garantir que as intervenções sejam contextualmente relevantes e respondam às diversas necessidades das populações afetadas;
- Avaliar o impacto das intervenções, acompanhando os seus progressos em relação aos objetivos e fazendo ajustes com base em dados para otimizar a eficácia dos programas.

Nos países da iniciativa *Breaking Down Barriers*, os fundos de contrapartida catalíticos, os dados comprovativos e a assistência técnica mostraram ter um papel crucial quer na promoção de programas abrangentes para derrubar os obstáculos relacionados com direitos humanos com base em planos nacionais dos próprios países, quer na ampliação da liderança e da voz das comunidades.

Face à atual erosão global dos direitos humanos e da igualdade de género, é mais importante do que nunca que a parceria do Fundo Global no seu todo invista e amplie os programas destinados a eliminar obstáculos, que aposte na melhoria da segurança e da proteção de todos os programas, que tome a palavra com a sua voz diplomática coletiva para promover a igualdade de género, os direitos humanos e a equidade e que desafie as leis, as políticas e as práticas que limitam o impacto dos programas no VIH, na TB e na malária.